

Protocolo para revisões de âmbito

Leonel Morgado

Universidade Aberta, INESC TEC, CIAC, LE@D, & Centro de Estudos Globais

Leonel.Morgado@uab.pt / Fevereiro de 2022

Introdução

Este protocolo adapta e generaliza a várias áreas do conhecimento, para as unidades curriculares de metodologias de investigação que leciono, o protocolo que desenvolvi com o Prof. Dennis Beck, da Universidade do Arkansas, para realizar revisões sistemáticas de âmbito da literatura científica (Morgado & Beck, 2020). Eventuais propostas de melhoria podem ser enviadas por e-mail diretamente ao autor.

As etapas

Etapas	Descrição e comentários
1	Identificar a equipa de revisão e desempate Em trabalhos conducentes a mestrado e doutoramento, a revisão é efetuada pelo mestrando ou doutorando, eventualmente em colaboração com colegas, se houver vários alunos a trabalhar na mesma área O desempate é feito pelo orientador conjunto. Havendo mais do que um orientador, o desempate deve ser feito por consenso entre orientadores.
2	Desenvolver a primeira versão do protocolo da revisão de âmbito
2.1	Definir o título Deve refletir o conceito, o contexto e a perspetiva
2.2	Definir os conceitos fundamentais Definir os conceitos essenciais (por ex., para aprendizagem imersiva, definir “imersão” e “aprendizagem”) assim como aspetos relacionados com os conceitos (por ex., para aprendizagem imersiva, definir conceitos como “ambiente imersivo”, “tecnologia imersiva”, “contexto de aprendizagem”, etc. Estas definições devem apoiar-se em referências da literatura científica, tão recentes quanto possível, salvo inexistência das mesmas.
2.3	Definir o enquadramento teórico Apresentar a lacuna atual do conhecimento e sustentar a sua relevância epistemológica para a investigação, explicando o propósito e as implicações da revisão. Demonstrar a lacuna através de uma revisão de revisões da área que abordem essa lacuna ou propósito.
2.4	Definir a(s) pergunta(s) de investigação e o(s) objetivo(s) Ponderar em paralelo o propósito da revisão de âmbito e da pergunta de investigação. Imaginar o objetivo pretendido (por ex.: um quadro conceptual; uma lista de recomendações; um conjunto de alternativas de investigação; etc.).
2.5	Definir o conceito Fazê-lo de forma detalhada, para orientar o âmbito e profundidade da revisão.
2.6	Definir os critérios de inclusão baseados no conceito A lógica de cada critério deve advir dos conceitos fundamentais (etapa 2.2), e do enquadramento teórico e propósito (2.3). Os critérios operacionalizam casos concretos dos conceitos e do enquadramento. Por ex., para “aprendizagem imersiva” delimitam o tipo de abordagem à imersão, o tipo de abordagem à aprendizagem, etc.
2.7	Definir os critérios de inclusão baseados nos participantes Determinam se os participantes analisados nos estudos a rever são seres humanos, tecnologias, organizações, entidades governamentais, fontes de dados, artigos publicados, etc. – ou mesmo uma combinação de possibilidades. Os critérios devem ser justificados com base no propósito, no enquadramento teórico e nos conceitos fundamentais.
2.8	Definir os critérios de inclusão com base no contexto Delimitam o âmbito dos estudos relevantes, quanto ao contexto: espaço geográfico, local, cultura, demografia, área científica, etc. Os critérios devem ser justificados com base no propósito, no enquadramento teórico e nos conceitos fundamentais. As eventuais limitações devem ser explicitadas.
3	Iterações de busca
3.1	Definir as línguas e datas de publicação a incluir Devem ser justificadas com base nas competências técnicas da equipa de busca, mas não só: considerar também onde têm vindo a surgir desenvolvimentos significativos na área do propósito (2.3). Por exemplo, ter em consideração onde e quando emergem tecnologias específicas, onde e quando foram publicados os artigos fundamentais da área, entre outros fatores. Deve-se sustentar a relevância desta decisão e explicitar eventuais limitações, com base nos conceitos fundamentais.

3.2	Estabelecer a lista de termos a utilizar na busca inicial Utilizando as perguntas e objetivos (2.4), deve tirar-se partido dos conceitos fundamentais e do enquadramento teórico para criar uma lista de termos a utilizar para a busca inicial.
3.3	Escolher as bases de dados relevantes para a busca inicial Deve ter-se em consideração as principais áreas científicas do estudo, face às perguntas e objetivos (2.4), e ao conceito (2.1). Escolher e justificar o local ou locais onde será efetuada a busca inicial.
3.4	Busca limitada inicial das bases de dados selecionadas, procurando os termos no título e no resumo e ajuizando quanto à sua inclusão Esta tarefa deve ser debatida com o(s) orientador(es) desde o início e depois regularmente, para debater os desafios e as incertezas que emergem quanto à escolha de estudos, se necessário retrocedendo e afinando o conceito e a estratégia de busca. Esta etapa completa-se quando a equipa de aluno e orientador(es) atinge uma interpretação consensual dos critérios.
3.5	Afinar a lista de termos de busca e de bases de dados relevantes Deve-se verificar se surgem termos novos nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave dos artigos obtidos, bem como nas suas listas de referências. Depois, afina-se a lista de bases de dados, com base nos locais onde foram publicados os resultados da busca inicial e as obras indicadas nas suas listas de referências. Mapeiam-se as relações de citação entre os autores, identificando conglomerados e verificando entre conglomerados se há diferenças terminológicas. Regressa-se ao 3.4 sempre que necessário até que a equipa de revisão atinja o consenso quanto à saturação do âmbito.
3.6	Busca extensa, usando todos os termos identificados, em todas as bases de dados incluídas O aluno avalia os artigos na íntegra para determinar se devem ser ou não incluídos, face aos critérios definidos. Se houver mais do que um aluno, devem fazer esta avaliação em paralelo, para verificar se há concordância. Os orientadores atuam como juízes de desempate.
3.7	Busca na lista de referências dos artigos incluídos, para obter mais estudos O aluno analisa as listas de referências dos artigos, para encontrar outros estudos a avaliar quanto à sua inclusão. Se houver mais do que um aluno, devem fazer esta avaliação em paralelo, para verificar se há concordância. Os orientadores atuam como juízes de desempate.
3.8	Efetuar a descrição narrativa do processo de decisão da busca, acompanhada do fluxograma do processo de decisão.
4	Extraír e analisar os resultados
4.1	Desenvolver o protocolo de extração de dados, com tabelas e/ou formulários
4.2	Iterando, extrair os dados e afinar o protocolo de extração O aluno extrai os dados para uma tabela ou ficha, para os primeiros cinco ou dez artigos incluídos. Se houver mais do que um aluno, devem fazer esta avaliação em paralelo e confrontar os resultados, para verificar se há coerência. Dados qualitativos (por exemplo, métodos, processos, técnicas) podem exigir uma análise de conteúdo (por ex., análise temática) para serem refinados numa tabela ou ficha.
4.3	Planificar o processo de análise de dados
4.4	Efetuar a análise previamente planeada (incluindo uma análise sintética descritiva, quantitativa, e uma análise temática qualitativa).
4.5	Escrever um resumo lógico, que descreva os resultados.
4.6	Classificar os resultados da extração em grandes categorias conceptuais.
5	Debate Deve ter-se em consideração o significado de cada resultado, no quadro geral do propósito da revisão; e debater as implicações para futuras iniciativas de investigação, prática profissional, políticas e regulamentos, etc..
6	Conclusões e implicações para a investigação e para a prática profissional
6.1	Alinhar os objetivos e perguntas da revisão com os resultados, incluindo uma conclusão geral que resuma os resultados da revisão.
6.2	Apresentar recomendações claras e concretas para a investigação futura, com base nas lacunas do conhecimento identificadas nos resultados da revisão. Estas devem incluir sugestões para revisões sistemáticas posteriores que possam ser de interesse primordial face ao resultado da revisão de âmbito.

Referências

Morgado, L., & Beck, D. (2020). Unifying Protocols for Conducting Systematic Scoping Reviews with Application to Immersive Learning Research. *2020 6th International Conference of the Immersive Learning Research Network (ILRN)*, 155–162.
<https://doi.org/10.23919/iLRN47897.2020.9155093>

